

DF registra mais uma tentativa de feminicídio

Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), até maio deste ano, o DF conta 32 agressões contra mulheres que poderiam causar morte e 20 casos de óbitos — o equivalente ao total de ocorrências do ano de 2021

» ISABELA BERROGAIN
» LAEZIA BEZERRA

Uma mulher de 39 anos deu entrada na madrugada de ontem no Hospital de Base de Brasília, com hemorragia ativa na cabeça. Motivou: ela foi atingida por uma paulada na cabeça, desferida pelo próprio companheiro, com quem vive em uma casa na área rural da Fazendinha, no Recanto das Emas.

O homem foi preso em flagrante por tentativa de feminicídio e disse que a agressão ocorreu durante uma discussão entre o casal. À Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), ele alegou legítima defesa. Disse que a mulher corria atrás dele com uma faca no momento do ataque.

As informações serão investigadas pela Polícia Civil no curso do inquérito. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), até maio deste ano, o DF registrou 32 tentativas de feminicídio. O número representa o equivalente ao total de ocorrências de 2021 e a 61,53% de todos os casos de 2022.

Há menos de um mês, em 30 de junho, o Distrito Federal chegou a marca de 20 feminicídios apenas neste ano. A mais recente vítima foi Patrícia Pereira, de 41 anos, que foi assassinada pelo próprio marido, Bruno Moraes, 39, dentro de casa. O crime ocorreu na Quadra 3, do Setor Leste do Gama, e foi presenciado por um dos filhos do casal, de 14 anos, e de uma jovem de 22 anos, fruto de outro relacionamento da vítima. Após cometer o crime, Bruno fugiu em uma caminhonete.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a vítima foi atingida no pescoço por um disparo e encontrada

A quantidade de casos no DF é assustadora. Estamos trabalhando incansavelmente para diminuir esse dado"

Celina Leão, governadora em exercício do DF

já sem sinais de vida quando os socorristas chegaram. O Correo apurou que o casal vivia uma relação conturbada, marcada pelo ciúmes doentio de Bruno.

O assassinato aconteceu três dias após o 1º feminicídio do ano. Na madrugada de 27 de junho, Claudia Barbosa de Melo, 40, foi seqüestrada pelo companheiro, João Paulo Sousa França, 26, no Recanto das Emas, no meio da rua. A perfuração causou lesões na medula cervical, resultando na paralisia dos membros inferiores. Após a agressão, Claudia foi levada para o Hospital Regional de Taguatinga, onde morreu dois dias depois. Assim como Bruno, João fugiu da cena do crime, mas foi preso ao tentar acessar o local onde a mulher estava internada.

Ocurto período de tempo entre os crimes tem se tornado comum no Distrito Federal. Em um espaço de dois dias, Emily Talita da Silva,



20 anos, e Valdice Santana, 47, foram vítimas de feminicídio. Emily foi morta pelo ex-namorado com uma facada nas costas na Chácara 64, no Sol Nascente, na manhã de 24 de junho. Segundo a PMDF, os dois estavam bebendo em uma distribuidora, quando tiveram um desentendimento, que resultou na agressão. A vítima já havia pedido

uma medida protetiva contra o suspeito, Jonas Costa, de 29 anos. Pouco mais de 24h depois, o feminicídio fez, mais uma vítima. Desta vez, o pedido de socorro veio do próprio companheiro, Bruno Gomes de Oliveira, 27, que morava com Valdice. Segundo a PMDF, o suspeito contou aos policiais que ele e a namorada estavam bebendo

desde às 18h do domingo e que às 22h o casal se deitou para dormir. No entanto, de acordo com Bruno, ele acordou às 5h e se surpreendeu ao perceber que o corpo de Valdice estava gelado. Após o homem pedir ajuda no quartel do Corpo de Bombeiros (CBMDF), os socorristas foram à casa do casal e declararam a morte

da mulher, mas não identificaram sinais de violência no corpo dela. No entanto, no momento de registro da ocorrência, a delegacia acionou a perícia, que encontrou indícios de asfixia por estrangulamento, suspeita confirmada pelo médico legista. Bruno foi preso em flagrante por feminicídio.

De acordo com o delegado-chefe da 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião), Érico Vinícius, familiares de Valdice relataram que brigas entre o casal eram constantes e que Bruno tem problemas ligados ao consumo de drogas e bebidas alcoólicas. Além disso, o suspeito conta com outras passagens pela polícia, incluindo um registro de denúncia pela Lei Maria da Penha contra ele feito por outra namorada, em 2021.

Sigilo

Até o fechamento desta edição a Secretaria de Saúde do DF não havia informado o estado de saúde da mulher, vítima de tentativa de feminicídio no Recanto das Emas, transferida para o Hospital de Base de Brasília, em função da legislação sobre sigilo de prontuário e informações sobre os pacientes atendidos na rede pública de saúde.

"Essa medida, que resguarda o paciente e a equipe profissional, tem amparo no Código de Ética Médica, Capítulo IX, Artigo 75, que veda médicos fazerem referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente", esclarece.

Seminário: Correio debate onda de feminicídio no DF

O Correio Braziliense promove, quinta-feira, um seminário para debater os inúmeros casos de feminicídios ocorridos no Distrito Federal. O evento contará com a presença da governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP), e será realizado no auditório do Correio, com mediação dos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre Souza.

O objetivo do debate é discutir soluções para o enfrentamento de um problema social grave, que atinge toda a sociedade brasileira. No primeiro semestre de 2023, o Distrito Federal contabilizou mais registros do crime que em todo o ano passado. Somente de janeiro a junho, foram 20 casos ocorridos nas regiões do DF. Ao longo de todo o ano de 2022, 17 mulheres foram assassinadas.

A governadora em exercício Celina Leão ressalta a necessidade

de debater e dialogar, cada vez mais, sobre o tema do feminicídio. "A quantidade de casos no DF é assustadora. Estamos trabalhando incansavelmente para diminuir esse dado, e o Correio, chamando novamente esse debate, colabora muito com as ações para diminuição do crime. Será um momento para discutir e avaliar, para cada vez mais nos empenharmos como Estado. Importante também para que todas as redes presentes no seminário façam uma relevante discussão sobre o assunto", destacou.

Além de Celina Leão, outras autoridades confirmaram presença no evento: Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; Antônia Carneiro, defensora pública chefe do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres; Cristina Tubino, presidente da



A governadora em exercício Celina Leão participou do primeiro seminário e estará no Correio na próxima quinta-feira

Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica da OAB/DF; Daniel Bernoldi, promotor de Justiça do Distrito Federal; Vera

Lúcia Santana Araújo, integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD) e

ativista da Frente de Mulheres Negras do DF; e Rita Lima, assessora internacional do Ministério das Mulheres.

Também vão participar das discussões a delegada Letizia Lourenço, chefe da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) e a perita criminal Beatriz Figueiredo, diretora da Divisão de Perícias Externas do Instituto de Criminalística do DF.

O seminário será realizado no auditório do Correio Braziliense com transmissão pelo site e nas redes sociais do jornal.

A jornalista Ana Maria Campos, destaca a participação do Correio em debates que mobilizam a cidade. "É uma mão que ajuda a despertar as pessoas na busca de soluções para os graves problemas. Foi assim no combate à corrupção, na paz no trânsito

e agora como luz para salvar mulheres em risco", ressalta.

A primeira edição do seminário, realizada em 7 de março, contou com a presença da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e do secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Ricardo Cappelli, além de autoridades locais.

Na ocasião, a ministra classificou o feminicídio como um "mal do século", que deveria ser debatido com propostas de melhoria no acolhimento para as mulheres denunciarem. "O feminicídio é o ápice. A gente sempre costuma dizer que é o final. Para chegar a esse ponto, a gente já deve ter passado por várias outras situações bem complicadas que, infelizmente, às vezes, são negadas", explicou.

Onde pedir ajuda

- » Ligue 190: Polícia Militar;
- » Ligue 197: Polícia Civil;
- » E-mail: denunc191@pcdf.df.gov.br;
- » WhatsApp: (61) 98626-1197;
- » Site: pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contr-a-mulher/;
- » Ligue 180: Central de Atendimento

à Mulher. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias.

DELEGACIAS DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAM):

funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

DEAM 1: ATENDE TODO O DF, EXCETO CEILÂNDIA

» Endereço: EQS 204/205, Asa Sul;

» Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673;

» E-mail: deam_sag@pcdf.df.gov.br; Deam 2: atende apenas Ceilândia.

» Endereço: St. M Q N 2, Ceilândia;

» Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438;

SECRETARIA DA MULHER DO DF

» WhatsApp: (61) 99415-0635.

PROMOTORIAS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF

» Endereços disponíveis no site do Ministério Público: mpdf.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades.

DEFENSORIA PÚBLICA DO DF

» Disque-Defensoria: telefone 129, opção 2;

» Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem);

» Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, Bl. 4. Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765;

» WhatsApp: (61) 99939-0032;

» E-mail: nagmulher@defensoria.df.gov.br.

NÚCLEOS DO PRÓ-VÍTIMA

» Há oito unidades de atendimento: Brasília, Ceilândia, Guará, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Itapoá e Taguatinga.

» Os endereços podem ser consultados no site da Secretaria de Justiça: sejus.df.gov.br/pro-vitima/.

